

MICROSCÓPIO

Encontra-se a humanidade em sua segunda conflagração mundial e, pela segunda vez, se vai tentar a organização da paz. Cumpre, pois, indagar por que falhou a primeira tentativa.

Houve, da outra vez, um grande estadista realmente desejoso da instauração da paz internacional e um grande povo, que, nada tendo diretamente com a contenda européia, nela interveio pensando contribuir para a renovação do mundo e o salvamento da civilização. Por que se baldaram tão nobres intentos?

Formulou Wilson os seus quatorze princípios, que tiveram profunda repercussão e não pouco concorreram para apressar o termo da guerra, e imaginou estivessem, só com isto, automaticamente vitoriosos. Procedeu como o lavrador que, lançada a semente à terra, se limitasse a esperar pela colheita. Não curou, enquanto era tempo, de obter compromissos formais de parte das nações que a intervenção americana estava salvando da catástrofe. Convencido da força do seu ideal, não impôs enquanto tinha força para o impor. O resultado foi o que frequentemente sucede entre os homens: obtida a graça, esqueceu-se o santo... Além disto, Wilson cometeu graves erros de política interna. Recusou-se a admitir os republicanos em seu governo e não soube garantir a maioria no Congresso.

Qual foi o resultado? Na conferencia da paz, viu-se o presidente americano torpemente ludibriado pelos governantes europeus. Como faz notar William Bullitt, que tomou parte na assembléa de Versalhes, ninguém pensava realmente nos ideais wilsonianos. "Tornar a França segura, com todas as garantias, era o que empolgava Clemenceau. Preservar o equilibrio de poder e dilatar o Imperio Britânico era a tarefa a que se votara Lloyd George. Estabelecer para sempre a paz na terra era o sonho de Wilson." E este sonho já havia produzido então todos os efeitos uteis para os aliados europeus: assegurara a victoria militar,

Quem poderá, pois, garantir, em sua consciencia, que desta vez não se repetirá o caso, se é muito mais vaga a Carta do Atlantico, do que os quatorze princípios de Wilson, e, além disso, já recebeu graves restrições de parte dos signatarios? Quem se atreverá a tanto, se quase todos os dias, através da imprensa livre, alguns dos mais notaveis estadistas e muitos dos mais insuspeitos publicistas nos estão apontando as aberrações, as contradicções e as reticencias dos que enfeixam nas mãos os destinos do mundo?

Evidente, pois, se torna aos espiritos desapassionados e sinceros que, se possível é ainda evitar a tremenda catástrofe de uma terceira conflagração, tal somente se conseguirá mobilizando a tempo a consciencia dos povos, que, esses sim, nenhum interesse têm na guerra. Nós já tivemos um Ku^{er} que os reacionarios timbram hoje em depreciar; mas dezenas que houvesse, por toda a parte, destes gigantes da palavra e do pensamento, ainda seriam poucos para a urgencia e magnitude da tarefa.